GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - SECULT
ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - APEES

Sinalética de Digitalização

Fundo:	Polícia		
Código de Referência:	BR ESAPEES POL.INQ.883		
Série:	Inquéritos Policiais	Subsérie:	
Título do Documento:	Inquérito n° 883		
Data do Documento:	1885	Quantidade de Páginas:	9
Responsável pela digitalização:	Paulo Vitor Pereira da Conceição	Data da digitalização:	15/03/2023
Observação:			

BR ESAPEES.POL.INQ.883

1885

VICTÓRIA:

ASSUNTO: AUTO DE PERGUNTAS FEITAS A MANUEL FRANCISCO DA VICTÓRIA.

P883

Cx. 710

Termo de autuação

1885

Chefatura de Policia

Escrivão Pinto da Penna

Inquerito

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e cinco aos dezenove dias do mez de Agosto nesta Cidade da Victoria na Secretaria de policia desta provincia, autuei a portaria e inquerito que adeante se seguem, do que para constar faço este termo. Eu Salomão Pinto da Penna, amanuense servindo de escrivão o escrevi

S S

ARQUIVO PÚBLICO ESPÍRITO SANTO

P.

Chegando ao meu conhecimento, que desapparecêra de Jacupitanga, districto de Vianna, onde residia, o velho, Antonio Coutinho, desconfiando-se, que fôra assassinado, ordeno, que proceda-se á um rigoroso inquerito, afim de descobrir-se a verdade para o devido esclarecimento da justiça.

Requisite-se do Parocho de Vianna uma certidão de obito. Fica encarregado de escrever no inquerito ordenado o amanuense Eduino Pinto da Terra, que designará dia e hora para a inquirição das testemunhas. São testemunhas; Manoel Francisco da Victoria, Laurindo Pereira dos Remedios e sua mulher Josepha Corrêia do Espirito Santo, Maria Raymunda, filha do supracitado Antonio Coutinho.

Cumpra-se.

Victoria, 19 de Agosto de 1885.

O Chefe de Policia,

José Carlos da Cunha.

Auto de perguntas
feitas a Manoel Fran-
cisco da Victoria

Aos dezenove dias do mez de Agosto
do anno do Nascimento de Nosso
Senhor Jesus Christo de mil oitocen-
tos oitenta e cinco n'esta Secre-
taria de policia da provincia
do Espiritto Santo perante o Chefe
Doutor José Cardozo da Cunha com-
migo amanuense servindo de escri-
vão abaixo declarado compareceo
Manoel Francisco da Victoria
a quem o mesmo Doutor Chefe de
policia lhe fez as seguintes per-
guntas debaixo de juramento
Perguntado qual seo nome, idade,
estado, profissão, naturalidade, fe-
liação, genero de vida e actual
résidençao
Respondeo chamar-se Manoel Fran-
cisco da Victoria, com trinta e cin-
co annos mais ou menos de idade
casado, lavrador, natural d'esta pro-
vincia filho de Eleuterio Ferreira
do Sacramento rezidente no municipio
de Viarma
Perguntado sobre a portaria que
lhe foi lida
Respondeo que a dous annos vio An-
tonio Coutinho em Jucupitanga

a onde morava e pedio a elle testemunha uma passagem afim de vir para esta Cidade recolher-se ao hospital de Misericordia para ser medicado por se dizer doente, e que elle testemunha não póde fazer por vir com a canôa muito carregada. Disse mais elle testemunha que fez a sua viagem e regressou para Jucupitanga e ahi chegando lhe foi dito por Josepha Correia do Espirito Santo mulher de Lauriano Pereira dos Remedios morador no mesmo logar, que Antonio Coutinho havia morrido

Perguntado se sabe qual a causa da morte e onde foi sepultado Antonio Coutinho?

Respondeo que não sabe nem uma nem outra causa

Perguntado se Antonio Coutinho era homem bem quisto no logar e se tinha algum inimigo capaz de offendel-o?

Respondeo que Coutinho era muito bem quisto no logar e não lhe consta que tivesse inimigo no logar

Perguntado o que mais sabe

Respondeo que Maria Raymunda filha de Antonio Coutinho

dice a elle testemunha que seo pai não foi sepultado em Vianna, e que não sabia a onde tinha sido sepultado, e que manifestou a elle testemunha desconfiança de ter sido seo pai assassinado, sem porem saber por quem e porque. E por nada mais lhe ser perguntado nem respondido deu-se por concluido o presente auto e que depois de lhe ser lido e achar conforme assigna a rogo do respondente por não saber ler nem escrever Marcellino Pinto d'Almeida do que para constar lavro o presente auto. Eu Galdino Pinto da Tuna amanuense da Secretaria servindo de escrivão o escrevi

C. da Cunha

Marcellino P.to d'Almeida.